

EDITORIAL

Pessoas refugiadas ou deslocadas no ambiente de trabalho

PROFA. DRA. SHARON L. SEGREST¹
PROFA. DRA. AMY E. HURLEY-HANSON²
PROFA. DRA. CRISTINA M. GIANNANTONIO²

¹ UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA / MUMA COLLEGE OF BUSINESS, ST. PETERSBURG – FL, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

² CHAPMAN UNIVERSITY / ARGYROS SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS, ORANGE – CA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

De acordo com a Agência das Nações Unidas para Refugiados, 80 milhões de pessoas foram deslocadas à força em todo o mundo até a metade de 2020. Vinte e seis milhões delas eram refugiadas, pessoas que foram forçadas a deixar seu país para escapar de guerras, perseguição ou desastres naturais (Uganda National Roads Authority [UNRA], 2021). A chamada de trabalhos para esta edição temática do **Cadernos EBAPE.BR** observou que “o número crescente de refugiados e pessoas deslocadas e as dificuldades que enfrentam no ambiente de trabalho e na vida são questões centrais no mundo de hoje”. Além das adversidades no caminho desses indivíduos, há também desafios importantes para os países que lhes oferecem abrigo. Os ambientes domésticos e de trabalho enfrentados pelos refugiados sofrem um grande impacto enquanto eles buscam assimilar e reconstruir suas vidas em um novo país, e a introdução de um grande número deles numa região afeta em muito os resultados de trabalho e vida de toda a sociedade local. São necessários estudos que examinem essas questões do ponto de vista das experiências individuais dos refugiados, bem como os efeitos sociais mais amplos sobre as pessoas que vivem nas nações que os acolhem.

Esta edição temática trata das pessoas deslocadas e refugiados no Brasil. O foco principal dos artigos é a integração desses refugiados nos ambientes de trabalho no país, examinando uma série de tópicos relacionados ao grande fluxo de refugiados. Vários dos artigos nesta edição do **Cadernos EBAPE.BR** abordam as questões de racismo e discriminação enfrentadas por essa população, bem como as maneiras pelas quais os refugiados podem superar barreiras e se integrar à sociedade. Alguns dos estudos também discutem o papel das organizações da sociedade civil na assistência aos refugiados durante o processo de integração e aculturação. Nossa expectativa com essa edição é ampliar a compreensão da crise humanitária e contribuir para que tenhamos resultados positivos para refugiados, pessoas deslocadas e cidadãos brasileiros.

Quando publicamos a chamada de trabalhos há mais de um ano, nenhum de nós poderia ter previsto uma pandemia global na proporção da COVID-19, que infectou mais de 116.064.564 e matou 2.576.761 pessoas em todo o mundo (Worldometers.info, 2021). Embora praticamente pouco se saiba sobre os efeitos do coronavírus na população de refugiados e pessoas deslocadas, é de se esperar que a COVID-19 tenha agravado sua situação por todo o planeta.

Você está convidado a ler o texto introdutório (Apresentação) que escrevemos para esta edição temática do **Cadernos EBAPE.BR**, a qual tivemos o prazer de colaborar como editoras convidadas.

Tenha uma ótima leitura!

PROFA. DRA. SHARON L. SEGREST
UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA

PROFA. DRA. AMY E. HURLEY-HANSON
CHAPMAN UNIVERSITY

PROFA. DRA. CRISTINA M. GIANNANTONIO
CHAPMAN UNIVERSITY

REFERÊNCIAS

Uganda National Roads Authority. (2021). *United Nations Refugee Agency*. Recuperado de <https://www.unhcr.org/en-us/figures-at-a-glance.html>

Worldometers.info. (2021). *COVID-19 Coronavirus Pandemic*. Recuperado de https://www.worldometers.info/coronavirus/?utm_campaign=homeAdvegas1?%22

Profa. Dra. Sharon L. Segrest

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3693-8565>

Doutora em Administração pela Florida State University; MBA pela Meredith College; Bacharel em Marketing pela University of North Carolina em Chapel Hill; Professora de Administração no Muma College of Business da University of South Florida, Tampa, FL – EUA; Foi eleita membro do Conselho da Southern Management Association; Membro do Conselho do ReBootKamp, um *bootcamp* de programação e codificação que ajuda a treinar refugiados e outras populações vulneráveis na Jordânia, Palestina e Tunísia. E-mail: ssegrest@usf.edu

Profa. Dra. Amy E. Hurley-Hanson

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4263-1885>

Doutora em Administração pela New York University; MBA pelo New York Institute of Technology; Bacharel em Administração pela University of Florida; Professora de Administração na George L. Argyros School of Business and Economics da Chapman University, Orange, CA, EUA; Coautora de *Autism in the Workplace Creating Positive Outcomes for Generation A* publicado em 2020 como parte da série *Palgrave Explorations in Workplace Stigma*; Editora da série *Emerald Studies in Workplace Neurodiversity*. E-mail: ahurley@chapman.edu

Profa. Dra. Cristina M. Giannantonio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0784-1892>

Doutora em Gestão de Recursos Humanos pela University of Maryland; MBA pela University of Maryland; Bacharel em Ciências das Relações Pessoais e de Trabalho pela University of Maryland; Professora de Gestão de Recursos Humanos na George L. Argyros School of Business and Economics da Chapman University, Orange, CA – EUA; Coautora de *Autism in the Workplace Creating Positive Outcomes for Generation A* publicado em 2020 como parte da série *Palgrave Explorations in Workplace Stigma*; Editora da série *Emerald Studies in Workplace Neurodiversity*. E-mail: giannant@chapman.edu